

***Aprova as Demonstrações Contábeis da
FUNDESTE, referente ao exercício de 2008***

*O Conselho Curador da Fundação Universitária do Desenvolvimento do Oeste - FUNDESTE,
no uso de suas atribuições estatutárias,*

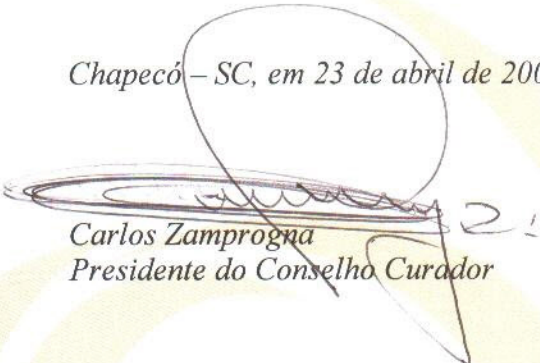
RESOLVE:

***Art. 1º – Aprovar as Demonstrações Contábeis da Fundação Universitária do
Desenvolvimento do Oeste – FUNDESTE, referente ao exercício de 2008, nos termos
do parecer nº 001/C.C./2008 e documento anexo, os quais são parte integrante da
presente Resolução.***

***Art. 2º – Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em
contrário.***

Registre-se.

Chapecó – SC, em 23 de abril de 2009.


*Carlos Zamproga
Presidente do Conselho Curador*

FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA DO DESENVOLVIMENTO DO OESTE - FUNDESTE

CONSELHO CURADOR

PARECER N.º 003/C.C.:2009

APROVAÇÃO N.º.....

Relatores: Prof. Givanildo Dallastra e Sr. Reni Druzian

I – OBJETO DE ANÁLISE:

Análise e deliberação do balanço de 2008; conforme Estatuto da FUNDESTE, nas competências do Conselho Curador, Art. 22, inciso V: "Dar parecer sobre as prestações de contas apresentadas ...".

II – HISTÓRICO:

O "balanço" compreende os seguintes relatórios: Parecer dos auditores independentes; balanço patrimonial; demonstração do superávit ou déficit dos exercícios; demonstração das mutações do patrimônio social; demonstração do fluxo de caixa, e, notas explicativas – denominadas para todos os efeitos legais de "demonstrações contábeis".

As demonstrações Contábeis que são objeto deste parecer foram auditadas por profissionais auditores externos, da empresa Perfectum Auditores e Consultoria SS, a qual possui registro no CRC/RS sob nº 3.632, e, cujo parecer, foi assinado pelo Contador Renato Junker Machado CRC/RS 50.950/O-4 em 20 de março de 2009.

O referido parecer de auditoria está composto por 4 (quatro) laudos. Primeiramente informa que as demonstrações contábeis apresentadas são de responsabilidade da FUNDESTE por sua administração, e que a responsabilidade da auditoria é "expressar a opinião sobre as demonstrações". Laudo seguinte, informa que os "exames" da auditoria foram realizados nos balanços patrimoniais e respectivas demonstrações do superávit ou déficit dos exercícios, das mutações do patrimônio social, das movimentações de caixa, descrevendo os procedimentos adotados pelos auditores, que em apertada síntese foram: planejamento do trabalho, testes e exames em documentos e evidências que suportam os valores e as informações contábeis divulgadas. O laudo seguinte indica a opinião dos auditores propriamente dita, de que as demonstrações contábeis auditadas, "representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA DO DESENVOLVIMENTO DO OESTE – FUNDESTE, em 31 de dezembro de 2008".

Por fim, o quarto laudo descreve as normativas contábeis que norteiam a sistemática de contabilização utilizada pela FUNDESTE no exercício de 2008, e sua permissão legal.

III – ANÁLISE/RELATÓRIO

O parecer dos auditores.

Foi apresentado sem ressalvas, afirmando de que as demonstrações contábeis da Fundação, representam a real condições patrimonial na data de 31/12/2008; que os procedimentos e técnicas contábeis adotados guardam observância as NBC's – Normas Brasileiras de Contabilidade, conferindo confiabilidade das informações que ora são objeto desta matéria.

As Demonstrações Contábeis acompanhadas das notas explicativas

O Balanço Patrimonial da FUNDESTE apresentou nos principais grupos de contas as seguintes informações:

Contas	31/12/2008	31/12/2007	A.H.
	R\$	R\$	%
ATIVO CIRCULANTE	15.788.814,04	15.142.046,31	4,27
Disponibilidades	2.440.124,09	4.150.450,41	(41,21)
Créditos	12.617.051,26	6.361.408,07	98,34
Estoques	691.517,90	769.102,20	(10,09)

Despesas Pagas Antecipadamente	40.120,79	50.558,66	(20,65)
ATIVO NÃO CIRCULANTE	47.728.724,42	42.265.112,74	12,93
Ativo Realizável a Longo Prazo	6.452.905,52	4.437.929,46	45,40
Investimentos Permanentes	7.052,21	7.052,21	0,00
Imobilizado	41.069.124,50	37.682.207,09	8,99
Diferido	199.642,19	137.923,98	44,75
TOTAL DO ATIVO	63.517.538,46	57.407.159,05	10,64

Contas	31/12/2008 R\$	31/12/2007 R\$	A.H. %
PASSIVO CIRCULANTE	22.926.238,62	18.247.124,22	25,64
Obrigações de Funcionamento	22.050.224,10	17.324.217,85	27,28
Obrigações de Financiamento	876.014,52	922.906,37	(5,08)
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	13.820.665,36	19.485.280,22	(29,07)
Empréstimos e Financiamentos de LP	1.089.850,12	1.815.857,74	(39,98)
Provisões para Passivos Contingentes	12.582.356,31	17.669.422,48	(28,79)
Doações Condicionais	148.458,93	0,00	
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	26.770.634,48	19.674.754,61	36,07
Patrimônio Líquido	26.770.634,48	19.674.754,61	36,07
Superavit/Déficit do Exercício	817.401,86	30.505,28	2.579,54
TOTAL DO PASSIVO	63.517.538,46	57.407.159,05	10,64

Com relação a demonstração "Balanço Patrimonial", em especial no tocante a análise horizontal, percebe-se um aumento de 10,64% dos saldos totais de 2007 para 2008. No Ativo, as principais variações são verificadas nas contas de créditos, correspondendo a um aumento de 98,34%. Já no grupo do Passivo, a variação mais substancial está relacionada as obrigações de funcionamento, com 27,28% de aumento em relação a 2007.

A demonstração do superávit/déficit dos exercícios apresentou a seguinte configuração:

Contas	31/12/2008 R\$	31/12/2007 R\$	A.H. %	Varição R\$
Receita Operacional Bruta	54.154.196,94	51.204.632,11	5,76	2.949.564,83
Receita de Atividades Educacionais	50.710.654,42	48.833.982,06	3,84	1.876.672,36
Prestação de Serviços	2.029.124,03	934.352,72	117,17	1.094.771,31
Receita Farmácia Escola	380.529,86	390.920,46	(0,97)	(10.390,60)
Vendas Livraria	621.273,89	548.220,39	13,33	73.053,50
Outras Receitas	412.614,74	497.156,48	(17,01)	(84.541,74)
Deduções da Receita Operacional Bruta	(23.900,60)	(52.581,31)	(2,50)	28.680,71
ICMS sobre Vendas Farmácia Escola	(23.900,60)	(52.581,31)	(2,50)	28.680,71
Receita Operacional Líquida	54.130.296,34	51.152.050,80	1,06	2.978.245,54

Custo dos Produtos Vendidos	(656.573,62)	(585.710,56)	12,10	(70.863,06)
Custo Produtos Vendidos Livraria	(433.793,66)	(357.217,41)	21,44	(76.576,25)
Custo Vendas Farmácia Escola	(222.779,96)	(228.493,15)	(2,66)	5.713,19
Superávit Operacional Bruto	53.473.722,72	50.566.340,24	5,75	2.907.382,48
Despesas Operacionais	(44.326.559,35)	(39.115.691,13)	13,32	(5.210.868,22)
Despesas de Pessoal	(30.559.273,65)	(27.373.750,28)	11,64	(3.185.523,37)
Despesas com Materiais	(1.076.183,30)	(1.593.122,94)	(32,45)	516.939,64
Despesas com Terceiros	(3.491.880,44)	(2.784.948,36)	25,38	(706.932,08)
Despesas com Utilidades e Patrimônio	(1.662.733,91)	(1.690.101,36)	(1,62)	27.367,45
Despesas Administrativas Gerais	(1.447.745,88)	(1.299.128,97)	11,44	(148.616,91)
Despesas com Prestação de Serviços	(2.800.748,32)	(1.421.123,26)	97,08	(1.379.625,06)
Despesas com Depreciações/Amortizações	(3.287.993,85)	(2.953.515,96)	11,32	(334.477,89)
Despesas com Assistência Social	(11.228.778,90)	(11.155.469,45)	0,66	(73.309,45)
Despesas com Assistência Social	(11.228.778,90)	(11.155.469,45)	0,66	(73.309,45)
Outras Rec./Desp. Operacionais	3.027.487,19	0,00		3.027.487,19
Recuperação de ações judiciais	3.027.487,19	0,00		3.027.487,19
Superávit Antes do Efeito Financeiro	945.871,66	295.179,66	220,44	650.692,00
Resultado Financeiro	(275.087,81)	(350.074,37)	(21,42)	74.986,56
Receitas Financeiras	2.734.991,11	2.173.045,30	25,86	561.945,81
Despesas Financeiras	(3.010.078,92)	(2.523.119,67)	19,30	(486.959,25)
Superávit Operacional Líquido	670.783,85	(54.894,71)	1.321,95	725.678,56
Outras Receitas e Outras Despesas	146.618,01	85.399,99	71,68	61.218,02
Ganhos/Perdas na Alienação de Bens	146.738,01	85.539,94	71,54	61.198,07
Despesas Tributárias	(120,00)	(139,95)	(14,26)	19,95
Superávit/Déficit do Exercício	817.401,86	30.505,28	2.579,54	786.896,58

Na demonstração do superávit/déficit dos exercícios apresenta-se como fatos relevantes: o aumento de mais de 100% das receitas com prestações de serviços, e a receita oriunda de recuperação de ações judiciais que representa 5,6% do total da receita operacional bruta.

Estas rubricas de receitas e suas variações, consoantes as rubricas de despesas não terem uma evolução significativa, gerou-se um superávit no exercício mais de 2.500% superior ao registrado em 2007, em termos nominais, houve um crescimento de R\$ 786.896,58.

A demonstração das mutações do patrimônio social apresentou a seguinte configuração

Mutações / Contas	Patrimônio Social	Doações e Subvenções Patrimoniais	Reserva de Reavaliação	Ajustes de Exercícios Anteriores	Superávit Acumulado	TOTAL
Saldo Final em 31/12/2007	2.443.903,06	103,25	17.223.142,76	(22.899,74)	30.505,28	19.674.754,61
Incorporação ao Patrimônio Social	17.253.751,29	(103,25)	(17.223.142,76)		(30.505,28)	(0,00)
Reversão de Provisão	6.347.228,59					
Ajustes de Exercícios Anteriores				(68.750,58)		(68.750,58)
Superávit do Exercício de 2008					817.401,86	817.401,86
Saldo Final em 31/12/2008	26.044.882,94	0,00	0,00	(91.650,32)	817.401,86	26.770.634,48

Nesta demonstração, o fato de maior relevância está na incorporação ao patrimônio social, das reservas de reavaliação havidas em exercícios anteriores, conforme determina a Lei 11.638/2007.

Por sua vez, em observância as exigências da a Lei 11.638/2007, a Fundeste passa a publicar a Demonstração do Fluxo de Caixa, o qual está assim representado:

FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	
Superávit do Exercício	817.401,86
Ajustes por:	
(+) Ajustes de Exercícios Anteriores	(68.750,58)
(+) Juros sobre empréstimos	209.467,25
(-) Resultado na Baixa de Imobilizado	(146.738,01)
(+) Depreciações	3.287.993,85
(+) Redução do Contas a Receber	1.370.285,83
(+) Redução de Outros Créditos	93.526,03
(-) Aumento de Outros Ativos	(3.908.928,08)
(+) Redução dos Estoques	77.584,30
(+) Redução das Despesas Antecipadas	10.437,87
(-) Aumento do Ativo Realizável a Longo Prazo	(2.014.976,06)
(-) Redução de Passivos	6.134.627,60
(=) Caixa Líquido das Atividades Operacionais	5.861.931,86
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	
(+) Alienação de Ativo Não Circulante	35.100,00
(-) Aquisição de Bens do Ativo Não Circulante	(6.739.593,07)
(=) Caixa Líquido das Atividades de Investimento	(6.704.493,07)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	
(+) Novos Arrendamentos Mercantis	237.396,88
(-) Pagamento de Empréstimos (Principal e Juros)	(1.105.161,99)
(=) Caixa Líquido Atividades de Financiamentos	(867.765,11)
(=) Redução Líquida nas Disponibilidades	(1.710.326,32)
Saldo de Caixa mais Equivalentes em 31/12/2007	4.150.450,41
Saldo de Caixa mais Equivalentes em 31/12/2008	2.440.124,09

A análise sumária desta demonstração, indica como fato de relevância a redução de disponibilidades, em especial os saldos de contas bancárias e de aplicações de liquidez imediata, na ordem de 41,21%, nominalmente equivalente a R\$ 1.710.326,32.

No conjunto de Notas Explicativas, são esclarecidos os fatos de maior relevância nos saldos das contas contábeis, bem como as mudanças ou ajustes de sistemáticas operacionais de contabilização do exercício de 2007, para o exercício de 2008, dentre os quais merece destaque a adoção pela instituição das alterações introduzidas pela Lei nº 11.638/2007 e pela Medida Provisória nº 449/2008 no que se refere as demonstrações contábeis.

Outra alteração refere-se a adoção de nova sistemática para reconhecimento de créditos incobráveis ou de cobrança duvidosa, sendo este efetuado com base na média histórica dos últimos três exercícios.

No que refere-se a conta "Créditos no Ensino a Receber", é formada por créditos de mensalidades inadimplentes, vendas a prazo da Farmácia Escola, Livraria Argos e Duplicatas/Notas Promissórias oriundas de negociações e re-negociações de débitos efetuadas principalmente no final de 2008. O saldo representa ao final do exercício R\$ 11.047.484,74, o qual está assim composto:

Contas	Valores em R\$
Clientes (Graduação e Pós Graduação)	3.463.236,23
Duplicatas e Notas Promissórias	6.794.445,75
Financiamento Estudantil	353.319,48
Vendas à Prazo Livraria	71.435,45
Valores em Trânsito	32.516,25
Vendas Cartão/Convênio Farmácia	6.109,13
Cheques a receber	28.743,67
Cheques devolvidos	23.362,91
Créditos a receber Farmácia Escola	25.795,70
Outras Contas a Receber	3.127,44
CREDUC / FIES	245.392,73
Total de Contas a Receber	11.047.484,74

Consoante as obrigações de funcionamento, é demonstrado que o valor de maior relevância diz respeito a retenção do Imposto de Renda sobre os salários (objeto de demanda judicial, R\$ 15.235.163,84), a Instituição aguarda decisão definitiva, podendo incorporar o montante a seu patrimônio social, no caso de obtenção de êxito na lide, ou proceder o recolhimento, em caso de derrota judicial.

Deste valor registrado como IRRF a recolher, a instituição demonstra nas notas explicativas, ter usufruído nos últimos seis anos de R\$ 14.481.681,26 de isenções garantidas por Lei Municipal.

Referente as Contingências, são descritas as ações judiciais, sua probabilidade de ganho ou perda pela Fundeste e os argumentos em reconhecer ou não os valores demandados nas demonstrações contábeis.

Referente as Gratuidades Concedidas, conforme demonstrado nas Notas Explicativas, em atendimento ao disposto no inciso VI, do artigo 3º, do Decreto nº 2.536/98, a FUNDESTE deve aplicar 20% das receitas brutas em atividades de assistência social. As aplicações são demonstradas conforme segue:

RECEITAS		
Contas	Valores em R\$	%
Receita Operacional Bruta	54.154.196,94	98,44
Receitas de Aplicações Financeiras	861.455,06	1,56
Total	55.015.652,00	100
20% da Receita	11.003.130,40	
APLICAÇÃO EM ATIVIDADES DE ASSISTÊNCIA SOCIAL		
Contas	Valores em R\$	%
(-) Bolsas de estudos	4.608.240,08	8,38
(-) Bolsa/Subsídio de Apoio as Licenciaturas	1.110.667,03	2,02
(-) Serviço de Assistência Social	5.509.871,79	10,02
(=) Total das Gratuidades	11.228.778,90	20,41

Os valores referentes a Bolsas de Estudos da Lei 10.260/11.096 no montante de R\$ 4.608.240,08 e o subsídio de apoio às Licenciaturas no valor de R\$ 1.110.667,03 foram distribuídos aos alunos economicamente carentes, selecionados através de processo, em 10 (dez) parcelas mensais.

Os serviços de assistência social representam uma aplicação de R\$ 5.509.871,79, distribuídos aos programas e projetos de assistência social da Instituição.

Nesta rubrica estão lançadas despesas com pessoal (salários e encargos sociais), com materiais de custeio, despesas com terceiros, administrativas e gerais necessárias para a realização e continuidade das atividades.

No todo, a aplicação em Assistência Social supera o exigido pela legislação em 0,41%, restando atendido o percentual estabelecido pela legislação

No que refere-se as principais despesas, as notas explicativas referendam as despesas com pessoal, conforme segue:

Despesas com Pessoal	Valores em R\$	%
Ordenados e Salários	28.391.801,16	70,90%
Encargos Sociais	7.802.992,19	19,48%
Remuneração de Estagiários	453.692,15	1,13%
Remuneração de Monitores	29.406,98	0,07%
Remuneração de Pessoa Física s/ vínculo	1.097.798,87	2,74%
Auxílio Transporte	117.160,97	0,29%
Seguro de Vida	83.281,26	0,21%
Assistência Médica e Social	821.704,24	2,05%
Aperfeiçoamento de Pessoal	1.249.373,10	3,12%
Total Despesas com Pessoal	40.047.210,92	100,00%

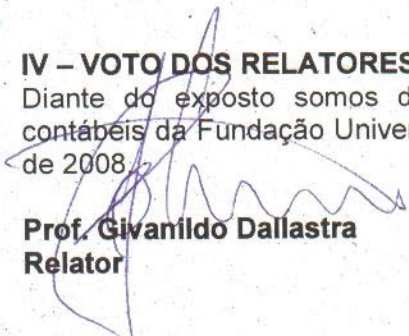
Já as despesas com Terceiros, correspondem ao seguinte quadro em 31/12/2008:

Despesas com Terceiros	Valores em R\$	%
Serviços de Terceiros	279.162,82	7,93%
Serviços de Limpeza	1.065.556,65	30,26%
Serviços de Vigilância/Segurança	407.557,51	11,57%
Serviço de Assessoria e Consultoria	759.668,81	21,57%
Remuneração de Pessoa Jurídica	805.356,66	22,87%
Honorários Técnicos/Autônomos	554,56	0,02%
Bolsas de Pesquisa	203.396,77	5,78%
Total Despesas com Terceiros	3.521.253,78	100,00%

É o relatório.

IV – VOTO DOS RELATORES

Diante do exposto somos de parecer favorável à aprovação das contas – demonstrações contábeis da Fundação Universitária do Desenvolvimento do Oeste - referente ao exercício social de 2008.


Prof. Givanildo Dallastra
Relator


Sr. Rem Druzian
Relator

V – DECISÃO DO COSELHO CURADOR

O Conselho Curador da FUNDESTE, reunida no dia 23 de abril de 2008, deliberou por apoiar, por unanimidade de votos, as conclusões apresentada no presente parecer.


Sr. Carlos Zamprogna
Presidente do Conselho Curador